

INTRODUÇÃO

A escolarização obrigatória é habitualmente defendida evocando o argumento legal de que a educação é um direito público subjetivo, isto é, um dever do Estado. Entretanto, dificilmente vemos um discurso de defesa amparado em argumentos verdadeiramente racionais ou morais. O senso comum há décadas se apoderou do debate educacional e, por isso, já é hora de superá-lo.

O que está em jogo não é apenas qual o melhor sistema para ensinar a ler e escrever, mas sim o próprio significado do que é prosperar enquanto indivíduo, o que é o indivíduo ideal e, sobretudo, qual a importância da liberdade para ele. Precisamos repensar o poder de controle que a esfera política tem sobre as crianças e suas famílias e, para isso, a educação domiciliar surge como um pequeno fio de esperança para devolver aos pais o poder sobre os seus próprios filhos, e oferecer aos filhos o respeito à sua individualidade e a chance de desenvolver o seu pleno potencial.

Muitos mitos sobre a educação domiciliar foram propagados nos últimos anos, sendo alguns deles a ideia de impossibilidade de socialização e a impossibilidade de pais não treinados tornarem-se tutores. Ao longo do artigo, será mostrado por que tais argumentos são improcedentes, detalhando o que os pais devem ter e fazer para oferecer aos filhos uma educação de qualidade.

A ESCOLARIZAÇÃO OBRIGATÓRIA

Ao longo dos anos a ideia de direito à educação converteu-se em obrigatoriedade de escolarização. O desejo coletivo primevo de levar a educação aos jovens e crianças de todas as classes sociais a fim de propiciar-lhes um futuro melhor transfigurou-se em dever de matriculá-los e fazê-los frequentar a escola, ainda que muitas vezes essa não seja sua vontade e nem a vontade da sua família¹. Pensando nisso, Ivan Illich fala que:

¹ ANDRADE, Édson Prado de. **A Educação Familiar Desescolarizada como um Direito da Criança e do Adolescente: relevância, limites e possibilidades na ampliação do Direito à Educação**. 403 f. Tese (Doutorado). Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

A igualdade de oportunidades na educação é meta desejável e realizável, mas confundi-la com obrigatoriedade escolar é confundir salvação com igreja. A escola tornou-se a religião oficial do proletariado modernizado, e faz promessas férteis de salvação aos pobres da era tecnológica².

Quando o Estado impôs a escolarização obrigatória, entrou em conflito com os pais numa disputa pelo controle sobre as crianças, posto que a instrução dada pelos pais foi completamente desprezada. Mas, como pondera Herbert Spencer, por que o governo insiste em prover educação? Acredita-se que para formar bons cidadãos. Mas quem irá julgar o que é um bom cidadão? Não há outro juiz além do próprio governo. Assim, ele precisa, de antemão, definir o perfil do cidadão exemplar para em seguida elaborar um sistema disciplinar e pedagógico que melhor possa auxiliar a produzir o perfil desejado³.

Dentro desse objetivo, o Estado tem o poder de escolher se deseja formar uma geração de progressistas, conservadores, liberais, ateus ou hippies. De qualquer forma, sempre haverá uma linha norteadora específica que embasará quaisquer das opções escolhidas: a imposição da igualdade.

Através dela, tenta-se estabelecer a unicidade durante todo o processo de ensino-aprendizagem, além da supressão da individualidade de maneira institucionalizada. Dessa forma toda ênfase é dada ao “grupo” – no trabalho em grupo, no voto em grupo, no desempenho do grupo –. Como resultado, os alunos são instruídos a buscar a verdade a partir da opinião da maioria, ao invés de buscá-la mediante investigação e pensamento independente, além de nutrir a ideia de que a única forma de fazer a sociedade evoluir, tal como na sala de aula, é fazer o comportamento e a opinião do grupo permanecendo unos e alinhados.

Contudo, sendo a igualdade algo contrário à natureza humana, a única forma de tornar as pessoas iguais é através do nivelamento por baixo e, para tanto, o professor deve procurar uma maneira de atender tanto o aluno com aprendizagem mais lenta quanto o aluno mais brilhante, usando o mesmo método e o mesmo currículo, mesmo que com isso o aluno com aprendizagem mais rápida acabe

² ILLICH, Ivan. **Sociedade sem escolas**. Petrópolis: Vozes, 2ª Ed., 1973. p.35

³ ROTHBARD, Murray. **Educação: Livre e Obrigatória**. Trad. Filipe Rangel Celeti. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises, 2013.

perdendo o interesse e as chances de explorar e desenvolver seu pleno potencial.

Ao estabelecer a igualdade como padrão, a escola ignora ou mesmo destrói não só as paixões e habilidades inatas dos alunos, como também a curiosidade infantil em seu sentido mais básico, ensinando às crianças que suas observações e interesses particulares não importam e não possuem espaço no ambiente escolar, onde somente os livros do conteúdo programático curricular são dignos de nossa atenção⁴. Portanto, como fala o educador americano John Holt:

Esta incrível vontade de aprender e esta enorme capacidade de aprendizado não são desligadas quando a criança faz 5 ou 6 anos de idade. Nós é que as desligamos por meio de nosso coercitivo sistema de educação compulsória. A maior e mais duradoura lição trazida pelo nosso sistema escolar é que aprender é algo maçante, que deve ser evitado ao máximo possível⁵.

Com o atual arranjo educacional, estamos impedindo que as novas gerações desenvolvam a autoconfiança, a auto responsabilidade as demais habilidades necessárias para a vida adulta⁶. Esses são alguns dos efeitos psicológicos causados pelo atual sistema de ensino, entretanto, as consequências da insistência na crença da escola pública como sinônimo unívoco de educação vão muito além. Altos índices de analfabetismo funcional⁷, infraestrutura precária, professores mal remunerados e desmotivados, indisciplina de alguns alunos que constantemente atrapalham os demais, falta de materiais pedagógicos diferenciados, doutrinação político-partidária, falta de flexibilidade curricular e autonomia institucional são alguns dos traços que marcam o rosto da escola pública no Brasil. Mais difícil do que listar os motivos pelos quais os alunos não desejam estar na escola, é listar motivos pelos quais estar.

Além disso, na rede pública a qualidade da educação ofertada não importa tanto quanto deveria, pois os salários costumam ser padronizados. O professor sempre ganhará, ao fim do mês, o mesmo ordenado, independente de ter sido

⁴ McDONALD, Kerry. Como a escola acaba com a criatividade e com o raciocínio próprio. Publicado pelo Instituto Ludwig von Mises Brasil em 14 de junho de 2017. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2704>>. Acessado em: 14 de setembro de 2018.

⁵ Ibid.

⁶ Ibid.

⁷ PALHARES Isabela; DIÓGENES, Juliana. Três em cada 10 são analfabetos funcionais no País. Publicado pelo Estadão em 06 agosto de 2018. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,tres-em-cada-10-sao-analfabetos-funcionais-no-pais,70002432924>>. Acessado em: 22 de setembro de 2018.

eficiente ou não no trabalho desenvolvido. A escola pública não pode buscar o lucro, então busca verbas, de preferência verbas adicionais, que só são adquiridas com pressão social sobre o governo, sobretudo quando pode-se usar como argumento a má qualidade do serviço. Assim, quanto mais ineficiente for a escola, maior a chance de se conseguir mais verbas para tentar melhorá-la⁸, como se o aumento do investimento nas escolas fosse um botão mágico para resolver todos os problemas da escola pública, quando na verdade, mais possui um efeito reverso.

Assim sendo, é preciso alterar o sistema como um todo, e não se limitar a dar mais gás ao já existente. Precisamos de um modelo de ensino que cultive e estimule, e não que esmague e destrua qualquer resquício de criatividade humana⁹. Não à toa, Ludwig Von Mises dizia que “os inovadores e os gênios criadores não se formam nas escolas. Eles são precisamente aqueles homens que questionam o que a escola lhes ensinou”¹⁰. Para isso, seria necessário ampliar o leque de possibilidades de ensino, incluindo nele o fim da obrigatoriedade da escolarização. Holt fala que tal mudança é necessária para a construção de uma sociedade mais humana, visto que o sistema educacional atual aprisiona as crianças asfixiando sua necessidade de compreender o mundo e servindo, na verdade, apenas como meio para mantê-las ocupadas, enquanto os adultos fazem outras coisas¹¹.

E enquanto as crianças ficam “presas”, o Estado pode executar seus objetivos, que para H.L. Mencken, inclui não só o ensino da obediência, de forma inquestionável, como também a inculcação da vontade de obedecer, voluntariamente. Por isso, a educação autônoma – na qual inclui-se a educação domiciliar – é uma grande ameaça à qualquer regime e, por isso, é hostilizada de forma tão veemente pelo Estado¹².

⁸ SANTORO, Bernardo. A educação Livre. Publicado pelo Instituto Ludwig von Mises Brasil em 25 de outubro de 2011. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/ArticlePrint.aspx?id=1137>>. Acessado em: 22 setembro de 2018.

⁹ McDONALD, Kerry. Como a escola acaba com a criatividade e com o raciocínio próprio. Publicado pelo Instituto Ludwig von Mises Brasil em 14 de junho de 2017. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=2704>>. Acessado em: 14 de setembro de 2018.

¹⁰ MISES, Ludwig von. **Ação Humana**. São Paulo: Instituto Mises Brasil, 3ª Ed., 2010. p.375.

¹¹ RIBEIRO, Álvaro Manuel Chaves. **O ensino doméstico e a organização escolar: um contributo sociológico-organizacional sobre a realidade portuguesa**. 344f. Dissertação (Mestrado). Ciências da Educação, Universidade do Minho, Portugal, 2011.

¹² ROCKWELL, Lew. Não se deixe educar pelo estado. Publicado pelo Instituto Ludwig von Mises Brasil em 15 de janeiro de 2016. Disponível em: <<https://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1447>>. Acessado em: 21 setembro de 2018.

Ron Paul nos lembra que a criminalização de alternativas à educação controlada pelo Estado é um traço comum dos regimes autoritários. Todos os ditadores sabem o perigo que o pensamento livre pode representar para seu governo e poucas coisas provocam o pensamento sobre pensamentos “não aprovados” como uma educação onde, ao invés do Estado, os pais possam assumir pleno controle¹³. Por mais absurdo que possa parecer, nada é mais revolucionário do que devolver aos pais o controle sobre seus próprios filhos.

LIVRE PARA ESCOLHER: O ENSINO DOMICILIAR COMO ALTERNATIVA

Se cada pessoa é um indivíduo único em suas habilidades, se cada pessoa tem seu próprio ritmo de aprendizagem, suas próprias dificuldades e seus próprios interesses, Rothbard sugere que o melhor tipo de ensino seria aquele adequado à sua própria individualidade¹⁴. E quem melhor que os pais para identificarem as características das crianças com as quais convivem e em seguida escolher qual norteamento educacional elas irão seguir? Isso não é uma utopia, é uma realidade presente há décadas em países como Reino Unido, Canadá, França, África do Sul e Estados Unidos, e chama-se *homeschooling*. O termo, de língua inglesa, é usado para identificar um modelo educacional específico organizado pelos pais como uma “alternativa de escolarização de seus filhos em casa e não na escola. É traduzido, normalmente, por Educação Domiciliar¹⁵”.

No Brasil, a prática não é legalmente permitida. Porém, segundo o mapeamento feito em 2016 pela Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED) cerca de 3.201 famílias praticavam essa modalidade de ensino até aquele ano¹⁶.

¹³ BUMP, Philip. O currículo escolar de Ron Paul vai transformar seu filho em um pequeno Ron Paul. Publicado por The Atlantic em 09 de abril 2013. Disponível em: <<https://www.theatlantic.com/politics/archive/2013/04/ron-paul-home-schooling-curriculum/316440/>>. Acessado em 27 de setembro de 2018.

¹⁴ ROTHBARD, M. **Educação: Livre e Obrigatória**. Trad. Filipe Rangel Celeti. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises, 2013.

¹⁵ ANDRADE, Édson Prado de. **A Educação Familiar Desescolarizada como um Direito da Criança e do Adolescente: relevância, limites e possibilidades na ampliação do Direito à Educação**. 2014. 403 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

¹⁶ SEMIS, Laís. Homeschooling poderá ter regulamentação no Brasil. Publicado pela Nova Escola em 26 de fevereiro de 2018. Disponível em:

Trata-se de um movimento que vem crescendo no mundo todo. Os pais optam por esse modelo por vários fatores, incluindo a insatisfação com as escolas tradicionais públicas e privadas, a percepção de que as crianças não estão progredindo como deveriam dentro daquele ambiente ou a simples escolha em educar seus filhos dentro de uma crença religiosa ou filosófica específica, que não costuma encontrar espaço dentro do sistema tradicional de ensino.

De acordo com a *Home School Legal Defense Association* (HSLDA) em provas realizadas com estudantes de escolas e estudantes educados em casa, o segundo grupo obteve de 15 a 30% a mais em sua nota final¹⁷. Além do maior grau de aprendizado, outro benefício da educação domiciliar é a exposição das crianças a experiências únicas. Famílias costumam citar como componente curricular passeios para além dos muros de casa, aprendendo sobre ciência, arte, história no mundo real, e não apenas nos livros, o que acaba gerando uma melhor absorção de conteúdos¹⁸. Na escola tradicional as chamadas “aulas-passeio” também existem, entretanto, devido ao grande número de alunos e à imensa preocupação em mantê-los sob controle, tendo em vista que estão longe de casa e sem a companhia de seus responsáveis, o aprendizado geralmente acaba não sendo tão eficaz.

Outro ponto relevante da educação domiciliar é o acompanhamento do ritmo da criança. Se ela está tendo muitas dificuldades com um tema específico, não é preciso ignorá-lo para seguir em frente, como acontece nas escolas. Em vez disso, é possível trabalhar tal conteúdo até que a criança possa dominá-lo, e só assim seguir em frente. Da mesma forma, se ela aprender um módulo específico mais rápido do que estava programado, pode-se seguir em frente, sem precisar perder tempo com aulas desnecessárias¹⁹. Isso só é possível com um ensino individualizado, que

<<https://novaescola.org.br/conteudo/10159/homeschooling-podera-ter-regulamentacao-no-brasil>>. Acessado em 04 de outubro de 2018.

¹⁷ Homeschooling nos EUA tem mais de 2 milhões de adeptos: Saiba como é o ensino em casa em outros países. Publicado pelo Global Home Education Conference 2016 em 2015. Disponível em: <<http://www.ghed2016.org/pt-br/content/nos-eua-2-milh%C3%B5es-praticam-homeschooling-saiba-como-%C3%A9-em-outros-pa%C3%ADses>>. Acessado em: 14 de setembro de 2018.

¹⁸ Prós e contras de Homeschooling. Publicado pela Calvert Education em 2018. Disponível em: <www.calverteducation.com/should-i-homeschool/homeschooling-pros-and-cons&prev=search> Acessado em: 09 de setembro de 2018.

¹⁹ Ibid.

respeite a aptidão natural de cada criança para aprender mediante um ambiente livre.

As vantagens da educação domiciliar não param por aí. O pedagogo Stopa Schebella menciona ainda a possibilidade de naturalização da aprendizagem; o desenvolvimento do autodidatismo; o desenvolvimento da capacidade de produção intelectual; fortalecimento do contato e envolvimento familiar; e adequação às escolhas morais, religiosas e filosóficas da família.

O último ponto merece uma discussão especial, pois também é uma das principais motivações para o crescimento da educação domiciliar pelo mundo, ao passo que também é uma das principais motivações para críticas. De fato, sempre haverá o perigo de uma educação domiciliar voltada a ideologias extremistas que não respeitem o outro. Contudo, precisamos lembrar que o mesmo pode ocorrer na educação escolar tradicional, seja por meio de um professor que transmita para suas aulas seu próprio fanatismo religioso, por meio de uma instituição que opte por trabalhar um currículo radicalmente laico, a ponto de impedir qualquer forma de expressão religiosa dos alunos sob o argumento do respeito aos demais sujeitos ali presentes, ou seja através de um currículo nacional comum, de cunho predominantemente marxista, ensinando e fomentando o ódio entre classes, a aversão ao lucro e ao empreendedorismo, e a busca inconsequente por igualdade.

A educação escolar sempre irá optar por uma visão filosófica, religiosa ou política específica ao instruir os alunos. E isso é um processo natural, o ensino jamais será imparcial, pois tanto as escolas quanto as famílias da educação domiciliar sempre irão propagar algum tipo de visão de mundo, a única diferença nessa questão é: quem irá escolher a visão a ser transmitida? Se há perigo em permitir que os pais possam escolher quais ideias e valores serão transmitidos aos seus filhos, há menos perigo em permitir que um professor desconhecido ou o Estado faça essa escolha?²⁰

A história mostra que não, afinal, a disseminação dos valores nazistas, na Alemanha, e dos valores socialistas, na URSS, se consolidaram com o auxílio da

²⁰ ANDRADE, Édson Prado de. **A Educação Familiar Desescolarizada como um Direito da Criança e do Adolescente: relevância, limites e possibilidades na ampliação do Direito à Educação**. 2014. 403 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

escola pública²¹, com um currículo nacional anunciado como o mais adequado ao bem comum da nação. Nessa perspectiva, podemos pensar que a consolidação da educação autônoma poderia, ao apresentar-se como ponto de divergência e resistência, ser um muro contra a tirania e um sustentáculo para a liberdade, uma trincheira na qual pais construiriam uma fortaleza inexpugnável para seus filhos contra as mãos ditatoriais do Estado.

Isso nos leva a outro ponto: Crianças educadas em casa possuem compreensão do que acontece no mundo? Essa forma de educação não as privaria do convívio social e da socialização? Como a educação domiciliar já existe há muitas décadas, muitas pesquisas já foram feitas a fim de investigar tais indagações, e o que se vê, na prática, é que as crianças e jovens nessa condição fazem inúmeras atividades extracurriculares que oportunizam a socialização, como participação em ligas esportivas, palestras e mesas de discussão sobre temas do seu interesse, aulas de música, aulas de teatro, entre outras, o que acaba as levando a conviver com uma gama maior de diferentes faixas etárias, ao contrário das crianças da mesma idade matriculadas nas escolas, cujo trato social tende a ser fluente somente com outras crianças, e não com adultos e idosos.

Também é comum a formação de cooperativas, nas quais algumas famílias se agrupam para promover aulas e eventos. Nesses lugares, famílias combinam conteúdos de ensino que independam da faixa etária e possam ser trabalhados em grupo, como história, literatura ou artes, de forma que crianças de idades distintas estudem juntas o mesmo período histórico para, em seguida, receberem tarefas individuais adequadas à idade e às habilidades específicas de cada uma²².

Como se vê, a defesa da educação domiciliar não implica no menosprezo pela socialização, pelo contrário, sabe-se que ela é basilar para a formação de uma personalidade saudável, assim como sabe-se que no ambiente escolar tradicional estão as maiores chances de exposição ao bullying físico e psicológico e à

²¹ VICENTE, Gabriele Alves; WITT, Marcos Antônio. A educação na Alemanha durante o terceiro Reich e seu papel na doutrinação das crianças e jovens. **Conhecimento online**. Novo Hamburgo. a. 10, v. 1, (jan./jun. 2018): 71-87.

²² MARTIN, Jamie. Homeschooling 101: O que é o ensino domiciliar? Publicado por Parents em 2012. Disponível em: <www.parents.com/kids/education/home-schooling/homeschooling-101-what-is-homeschooling/>. Acessado em: 14 de setembro de 2018.

problemas que ocasionam baixa autoestima. Tanto em escolas públicas quanto privadas, a pressão para se encaixar em um grupo ou alcançar determinado nível de status social pode ser grande, gerando consequências muitas vezes maleficamente perenes. Em virtude de fatores como esses, os pais acreditam que a socialização é sim muito importante para seus filhos, mas não necessariamente precisa acontecer no ambiente escolar, afinal, o mundo está cheio de oportunidades para se conviver com o diferente, de forma saudável²³.

No que tange à formação da consciência e participação política, as crianças educadas em casa também não costumam ficar em desvantagem. Uma pesquisa empírica realizada por Brian Ray com adultos que cresceram sob esse sistema educacional mostra que eles dão valor ao engajamento cívico e político, pois votam mais vezes do que as médias nacionais, e fazem trabalhos voluntários para organizações não governamentais a uma taxa muito maior²⁴.

Para auxiliar na compreensão desse ponto, podemos fazer um rápido exercício de imaginação. O que parece ser mais eficaz, uma realidade na qual um professor está dando uma aula expositiva dentro de uma sala de aula com 30 alunos, falando sobre a importância da participação política, enquanto os alunos sentados ao fundo fazem caricaturas e aviõezinhos de papel ou tentam usar o celular sem que o professor perceba, e os que estão sentados à frente prestam atenção em cada palavra dita, mas não a fim de compreendê-las, mas sim de memorizá-las para escrever na hora da prova, ou uma realidade onde uma mãe está em casa com o filho, olhando em seus olhos, e explicando a relação entre engajamento político civil e o asfalto com grandes buracos na frente de sua casa, ou explicando que ela não poderá comprar o brinquedo que o filho tanto deseja devido ao seu alto preço causado pelo mais recente aumento de impostos anunciado pelo governo federal. Em qual das duas realidades a criança poderia ter uma maior noção da importância da política para si e para a sociedade? Eis o motivo da educação

²³ Homeschooling Pros and Cons. Publicado por Calvert Education em 2018. Disponível em: <<http://www.calverteducation.com/should-i-homeschool/homeschooling-pros-and-cons>>. Acessado em: 22 de setembro de 2018.

²⁴ RAY, Brian. **Home educated and now adults: Their community and civic involvement, views about homeschooling, and other traits**. Salem, OR: NHERI Publications, 2004.

domiciliar também possuir vantagem nesse aspecto, desde que ela tenha liberdade para acontecer.

LIVRE PARA TENTAR: MAIS PODER AOS PAIS, MENOS AO ESTADO

Tirar as crianças da tutoria do Estado e devolver aos pais não é apenas uma alternativa para melhorar os resultados educacionais, mas também para privilegiar a liberdade em detrimento da coerção, a ousadia em detrimento da submissão. Contudo uma sociedade verdadeiramente livre também deve respeitar a escolha de um indivíduo em continuar no modelo de escola tradicional, seja por ter esperanças de uma melhora futura, seja por não possuir condições de prover a educação domiciliar aos filhos. Mas a que condições nos referimos? O que um pai ou responsável precisaria ter para conseguir levar uma educação domiciliar de qualidade à criança que está sob sua proteção?

Muitos acreditam que os pais que optam por se tornarem tutores na educação domiciliar sejam altamente treinados, provenientes de uma classe social mais alta., brancos e cristãos. Porém, dados do *National Home Education Research Institute* (NHERI) desmistificam tal estereótipo, mostrando que a variedade no perfil dos que praticam essa modalidade de ensino engloba famílias negras, hispânicas, ateias, cristãs, de classe baixa, média, alta, com Ph.D ou sem o diploma de ensino médio²⁵.

Em muitos casos, as famílias contratam tutores especializados para atuarem na educação individualizada das crianças. Também há casos onde um grupo de famílias contrata um tutor para um grupo de crianças, o que acaba tendo um custo financeiro baixíssimo às famílias e uma alta rentabilidade ao professor contratado. Isabel Paterson, dirigindo-se à classe docente que se bota contra a legalidade da educação domiciliar por considerar que isso os tiraria os empregos, mas não vê nada de errado em obrigar as pessoas a pagarem tributos para arcar com serviços que não querem, profere a seguinte frase: “Você acha que ninguém iria confiar seus

²⁵ Homeschooling nos EUA tem mais de 2 milhões de adeptos: Saiba como é o ensino em casa em outros países. Publicado pelo Global Home Education Conference 2016 em 2015. Disponível em: <<http://www.ghec2016.org/pt-br/content/nos-eua-2-milh%C3%B5es-praticam-homeschooling-saiba-co-mo-%C3%A9-em-outros-pa%C3%ADses>>. Acessado em: 14 de setembro de 2018.

filhos a você para pagar por ensiná-los? Por que você tem que extorquir seus honorários e cobrar seus alunos compulsoriamente?”²⁶.

Contratar um tutor particular é uma alternativa aos pais que, por trabalharem durante o dia inteiro, não possuem muito tempo para ficar com seus filhos. Entretanto, quando o tempo não é um problema, pais, mães, avós e avôs tendem a assumir a responsabilidade da tutoria educacional. Na verdade, esses são a maioria dos casos.

Em seu best-seller *Teach Your Own*, Holt explica que a coisa mais importante que um pai que desejam educar os filhos em casa precisa é gostar deles e de sua companhia. Assim, os únicos requisitos primordiais para os pais que assumem o papel de educadores integrais é o desejo e a dedicação de fazê-lo²⁷.

Na educação desescolarizada a relação entre pais e filhos não se conceitua como professor e aluno, mas como guia e aprendiz, mentor e mentorado. Se nas escolas o professor professa conteúdo, na educação domiciliar os pais educam ao passo que também vão sendo educados. O fato do pai ou responsável não ser profundo conhecedor de todas as disciplinas o coloca na condição de aprendiz, assim como o filho. É comum que educadores familiares busquem informações sobre certo conteúdo antes de trabalharem com as crianças, assim como também é comum que eles façam isso em sua companhia. A aprendizagem não diz respeito somente ao educando, mas também ao educador e, por conseguinte, mais presente que a contínua transmissão de conteúdo, estarão sempre as contínuas descobertas²⁸.

Sob esse paradigma, a aprendizagem em casa bem-sucedida implica em observar a criança, seguir sua liderança natural e respeitar suas escolhas. Para tanto, tudo o que os pais precisam fazer é dar espaço a ela. John Taylor Gatto compartilha suas experiências no livro *Dumbing us Down: The Hidden Curriculum of Compulsory Schooling*, onde conta como teve que abandonar a ideia de que deveria

²⁶ PATERSON, Isabel. **The God of the Machine**. New York: G-P'Putnam's Sons, 1943.

²⁷ MARTIN, Jamie. Homeschooling 101: O que é o ensino domiciliar? Publicado por Parents em 2012. Disponível em: <www.parents.com/kids/education/home-schooling/homeschooling-101-what-is-homeschooling/&prev=search>. Acessado em: 14 de setembro de 2018.

²⁸MITOS HOMESCHOOLING. Publicado em 2016. Disponível em: <<http://mitoshomeschooling.blogspot.com/>>. Acessado em: 24 de setembro de 2018.

ser um perito cujo trabalho seria preencher as cabecinhas com seus conhecimentos, e passou a explorar como poderia remover os obstáculos que impedem que o gênio inerente às crianças se desenvolvesse.

Depois de perceber a importância de dar tempo e espaço à criança, adotou práticas que renderam excelentes frutos para a aprendizagem de sua filha, Jessica. Ele narra que quando ela tinha sete anos, leram juntos uma série de livros que tinham como contexto a Guerra Civil Americana, e como protagonista uma pequena escrava chamada Addy, de nove anos de idade. As histórias eram contadas a partir da perspectiva da menina, o que fascinou Jessica, que vivia cheia de perguntas, querendo aprender mais sobre o que eram escravos e quem era Abraham Lincoln. Após pesquisarem juntos a resposta para essas e outras perguntas, os dois cozinharam receitas e costuraram roupas daquele período histórico, além de irem em uma encenação da Guerra Civil que ocorria na cidade naquele momento. E o mais importante, segundo Gatto, os dois se divertiram muito. Em momento algum ele precisou ensinar nada a filha, pois eles sempre estavam aprendendo juntos. Seis anos depois, Jessica ainda se lembrava de tudo o que haviam feito, o que comprova o quão real foi aquele aprendizado²⁹, bem como o quão real ele pode vir a ser se realizado por outras famílias. Portanto:

O que os adultos podem fazer pelas crianças é tornar este mundo e as pessoas que o habitam mais e mais acessíveis e transparentes para elas. A palavra chave é acesso: às pessoas, aos lugares, às experiências, aos locais de trabalho e a outros lugares aonde vamos: cidades, países, ruas, construções. Podemos também oferecer brinquedos, livros, discos, ferramentas e outros recursos. Em geral, as crianças têm maior interesse nas coisas que os adultos realmente usam do que nas pequenas coisas que compramos para elas³⁰.

Como se vê, o aprendizado livre mesclado com o autodidatismo é muito importante na didática da educação domiciliar. Mas isso não significa dizer que a criança deve ser deixada a sós com uma pilha de livros, pois se assim ocorrer, 95% do material por ela lido irá sair de sua cabeça logo em seguida. Por outro lado,

²⁹SHAW, Isabel. Fazendo a transição do pai para o professor de educação domiciliar. Publicado por Family Education em 2018. Disponível em: <<https://www.familyeducation.com/school/how-homeschool/making-transition-parent-homeschool-teacher>>. Acessado em: 14 de setembro de 2018.

³⁰ HOLT, John. **Aprendendo o tempo todo: como as crianças aprendem sem ser ensinadas**. Tradução de Walther Castelli Jr. Campinas, SP: Verus Editora, 2006. p.147

quando ela lê por conta própria seguindo sua curiosidade, seu cérebro opera a um ritmo muito mais acelerado, e desse fluxo, ainda que muitas vezes de maneira subconsciente, ela extrai as informações que necessita. Já quando optamos por decidir tudo pela criança, desaceleramos o processo sem aumentar a eficiência. Reduzimos tanto a entrada de informações quanto sua assimilação³¹.

Fazendo isso, a criança aprenderá os conteúdos necessários à sua faixa etária em uma ordem distinta das crianças escolarizadas, o que não configura um grande problema, desde que de fato tudo seja aprendido e internalizado. Vale destacar que para os pais que desejassem um respaldo legal para um dia matricular os filhos em uma universidade, o poder público poderia realizar avaliações anuais a fim de comprovar o aprendizado das crianças praticantes da educação domiciliar.

Como se sabe, dar à criança o espaço necessário para que ela aprenda a pesquisar e pensar por conta própria não é uma metodologia pedagógica que só especialistas altamente treinados possam botar em prática. Proporcionar uma aprendizagem que respeite a liberdade é mais uma tarefa ética do que acadêmica. Diplomas não são pré-requisitos, princípios morais sim.

Cada família que opta pelo ensino domiciliar possui seus próprios valores e suas próprias crenças. Há famílias que escolhem educar seus filhos sob bases cristãs, outras, sob bases revolucionárias socialistas, o que não há problema nenhum, afinal, como disse Jacob Hornberger, “se você não é livre para escolher errado, você não é livre de verdade”³². Pensando na variedade de bases ideológicas nas quais se ancoram os currículos da educação domiciliar, Ron Paul elaborou um programa didático para crianças até 12 anos de idade, que vem despertando a simpatia e o interesse de pais norte-americanos com tendências libertárias. No seu programa, estão: o ensino do princípio bíblico do autogoverno e responsabilidade pessoal, base da economia de livre mercado; estudo detalhado da história da liberdade, bem como dos seus rivais na civilização ocidental; e compreensão da economia da Escola Austríaca. É um currículo academicamente rigoroso, no qual fontes primárias devem ser mais valorizadas que livros didáticos. Segundo Paul, ao final desse ciclo curricular, a criança deve ser capaz de: falar em público com

³¹ Ibid., p.173

³² RIZK, Caio; VARGAS, Felipe Franzon (Orgs.). **A Voz da mudança**. Porto Alegre, RS: Buqui, 2018. (Pensamentos liberais; v.22)

confiança e desenvoltura; escrever de forma eficaz; operar um site; entender matemática e ciência; saber como começar um negócio em casa; saber defender intelectualmente o sistema de livre mercado; entender a história da civilização ocidental; entender a Constituição; compreender a interação entre literatura e contexto histórico; entender a influência do cristianismo no Ocidente.

Essa é só uma pequena parte de um dos muitos programas curriculares existentes voltados aos pais que decidem tornar-se tutores no ensino domiciliar. A *Calvert Education* é uma das empresas especializadas em fornecer apoio a essas famílias capacitando-as através de kits com materiais lúdicos, manuais de lições passo a passo, livros de literatura, kits científicos e ferramentas online de pesquisa e autoaprendizado³³.

Como se vê, para que um pai se torne tutor não é necessário um alto nível de especialização, pois há diversas empresas dedicadas a fornecer material didático, diversas páginas na internet com orientações para o ensino domiciliar e depoimentos de outros pais compartilhando suas experiências, e principalmente, diversos benefícios com a escolha dessa modalidade de educação. Nesse sentido, podemos ser seduzidos a fazer a seguinte reflexão: Será que o Estado não poderia ajudar financeiramente as famílias da educação domiciliar?

William A. Estrada, diretor de relações federais da *Home School Legal Defense Association* (HSLDA), uma organização sem fins lucrativos que visa defender o direito constitucional dos pais em dirigir a educação de seus filhos, representa os interesses de centenas de pais da educação domiciliar norte-americana, e discorda desse tipo de “política pública”. Para ele, os dólares vindos do governo eventualmente resultarão em algum tipo de regulamentação governamental. Apesar de soar bem para alguns a frase: “O governo precisa ajudar as famílias pobres que queiram educar seus filhos em casa”, na prática, não há tanta beleza nisso. Estrada fala que a HSLDA lutou por décadas para garantir que não exista direito federal ao ensino doméstico, pois o que poderia ser criado por um Congresso amigável poderia ser regulado por um futuro Congresso hostil. Se o

³³ Prós e contras de Homeschooling. Publicado pela Calvert Education em 2018. Disponível em: <www.calverteducation.com/should-i-homeschool/homeschooling-pros-and-cons&prev=search>. Acessado em: 09 de setembro de 2018.

financiamento estatal à educação domiciliar se tornar-se um direito inalienável – lê-se: obrigação – provavelmente mais controle estatal virá em seguida, afinal, as famílias gastarão o dinheiro do governo e o Congresso busca proteger os bens públicos, ainda que ao seu próprio modo.

Estrada diz ainda que “o espírito de autogoverno no coração do ensino doméstico privado levou a uma vibrante rede social de pequenos grupos e grupos estaduais que dependem uns dos outros, não do governo”³⁴. Portanto, seguindo a opinião da maior parte dos pais do ensino domiciliar nos EUA e conhecendo centenas de casos onde a intromissão estatal de fato significou mais regulamentação e menos eficiência, podemos pensar em outras alternativas de financiamento às famílias mais pobres que desejam oferecer a educação domiciliar aos filhos.

Uma das alternativas poderiam ser Organizações Não Governamentais (ONG's) destinadas a captação e distribuição de recursos às famílias que desejassem ajuda financeira, mas não necessariamente vinda do Estado. O único auxílio que este poderia oferecer, sem contrapartidas negativas, seria através da elaboração de uma lei onde empresas e pessoas físicas pudessem doar para ONG's dessa natureza e ter isenções fiscais de até 100% em suas doações. Desta forma, o sentimento de liberdade poderia permanecer intacto para as famílias praticantes do ensino domiciliar.

Questionou-se no início deste capítulo acerca de quais as condições impediriam famílias de praticar essa modalidade educacional. Desde que o Estado dê liberdade para que isso se concretize, o fator financeiro e o medo dos pais quanto à didática necessária para tornar-se um tutor já não são argumentos fortes o suficiente, pois podem ser facilmente superados. Portanto, já é hora de divulgarmos mais a existência da educação domiciliar para as famílias brasileiras, a fim de que elas descubram as possibilidades existentes e atuantes em outros lugares e,

³⁴ ESTRADA, William A. 4 maneiras que o HR 610 irá ameaçar seus direitos. Publicado pelo HSLDA em 14 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://translate.googleusercontent.com/translate_c?depth=1&hl=pt-BR&prev=search&rurl=translate.google.com.br&sl=en&sp=nmt4&u=https://nche.hslda.org/docs/news/2017/201702140.asp&xid=17259,15700019,15700124,15700149,15700186,15700191,15700201,15700214&usg=ALkJrhibCCbyrvSpLRMOEPF5evqSeb14jg>. Acessado em: 14 de setembro de 2018.

futuramente, possam lutar para tê-las aqui. Assim, elas também estarão percebendo o que de mais importante há por trás disso tudo: a existência de vida após o Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que pais que optam pelo modelo aqui proposto entendem que a escola se tornou ineficaz em instruir as crianças e pode acentuar a sua vulnerabilidade física, moral, psíquica e até mesmo social. A educação domiciliar, nesse sentido, surge não só para devolver aos pais a decisão acerca do que é uma educação de boa qualidade e do cidadão que se deseja formar, mas também para retirar do Estado o monopólio das questões educacionais. Fazendo isso, abre-se um mar de possibilidades para as futuras gerações, que crescerão tendo vivenciado o sabor, o cheiro e o toque da liberdade, o que os blindará de qualquer ameaça que queira lhes tirar aquilo que os moldou enquanto seres humanos.

Além disso, foi visto que a crítica referente a possibilidade de redução das habilidades sociais e incapacidade de contribuir socialmente das crianças educadas dentro do modelo de educação domiciliar mostra-se improcedente, como mostram pesquisas já realizadas com adultos que já concluíram seus estudos. Assim como também se mostra improcedente a impossibilidade de pais não treinados formalmente como educadores tornarem tutores, tendo em vista que os únicos pré-requisitos imprescindíveis para os pais no ensino domiciliar são: gostar da companhia dos filhos, respeitar sua individualidade, estar disposto a ser um aprendiz junto à eles e criar um ambiente livre, mas que lhes dê acesso a meios para alcançar o conhecimento. Portanto, para essa tarefa, diplomas não são tão vitais quanto se imagina.

Insistir na escolarização compulsória não é só algo irracional, como também imoral, pois trata-se de um genocídio de almas travestido de boas intenções. Ainda que não queira trazer a educação domiciliar para seus filhos, lutar pela sua divulgação, legalização e popularização é um dever moral daqueles que se dizem defensores da liberdade. Portanto, já é hora de fazermos isso.

